

A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado em instituição de longa permanência

Resumo: O envelhecimento da população vem crescendo, o que acarretará no aumento das demandas sociais e econômicas. Outra questão que merece atenção diz respeito à Instituição de Longa Permanência para Idosos que também crescem de forma desordenada. Verificar, a relevância da atuação do Enfermeiro quanto aos cuidados prestados aos idosos institucionalizados. A revisão bibliográfica sistemática utilizando artigos publicados no período entre 2007 a 2013. É a principal alternativa para quem perdeu a capacidade do autocuidado deve proporcionar moradia especializada e coletiva. A avaliação funcional avalia o grau de dependência dos idosos, dentro de uma função específica como a capacidade de autocuidado, esta prática associada aos índices de morbimortalidade podem determinar a eficácia e eficiência do cuidado de enfermagem. O enfermeiro ainda não se apropriou dos seus conhecimentos, sendo comum encontrarmos nestas instituições idosos sendo tratado dentro do mesmo formato, independente de ter ou não uma doença crônica degenerativa.

Descritores: Saúde do Idoso, Idoso Institucionalizado, Instituição de Longa Permanência.

The importance of nursing care institutionalized elderly long stay in institutions

Abstract: *The aging population is growing, which will result in increasing social and economic demands. Another issue that deserves attention concerns the long-stay institution for the elderly that also grow in a disorganized way. Check the relevance of the role of the nurse as care for the institutionalized elderly. A systematic literature review using articles published between 2007 to 2013. It is the main alternative for those who lost the self-care capacity should provide specialized and collective. A house functional evaluation assesses the degree of dependence of the elderly, within a specific function such as self-care ability, this practice associated with morbidity and mortality rates can determine the effectiveness and efficiency of nursing care. The nurse has not appropriated their knowledge, being common to find these older institutions be treated in the same format, regardless of whether or not a degenerative chronic disease.*

Descriptors: *Aging Health, Institutionalized Elderly, Institution for the Aged.*

La importancia de la atención de enfermería institucionalizó larga estancia en instituciones ancianos

Resumen: *El envejecimiento de la población es cada vez mayor, lo que se traducirá en el aumento de las demandas sociales y económicas. Otro tema que merece atención se refiere a la institución de larga estadía para las personas mayores que también crecen de manera desorganizada. Compruebe la relevancia del papel de la enfermera como el cuidado de los ancianos institucionalizados. Una revisión sistemática de la literatura el uso de artículos publicados entre 2007 y 2013. Es la principal alternativa para aquellos que perdieron la capacidad de autocuidado debe proporcionar una evaluación funcional especializada y la casa colectiva. A evalúa el grado de dependencia de las personas mayores, dentro de una función específica, como capacidad de autocuidado, esta práctica asociada con tasas de morbilidad y de mortalidad puede determinar la eficacia y eficiencia de la atención de enfermería. La enfermera no se ha apropiado de sus conocimientos, siendo común encontrar estas instituciones mayores serán tratados en el mismo formato, independientemente de si es o no una enfermedad degenerativa crónica.*

Descritores: *Salud del Anciano, Ancianos Institucionalizados, Institución para la Edad.*

Marcelo José Cirilo Gonçalves
Enfermeiro. Formado pela UNIABC / Anhanguera.
Email: m.j.c.goncalves@hotmail.com

Sildemar Alves Azevedo Júnior
Enfermeiro. Formado pela UNIABC / Anhanguera.
Email: sildemarjunior@hotmail.com

Janete da Silva
Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual. Especialista em Saúde da Família e Docência. Docente pela UNIABC / Anhanguera e Orientadora.
Email: janete_saude@yahoo.com.br

Lígia do Nascimento Souza
Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências em Saúde do Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual. Especialista em Docência no Ensino Superior e Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Docente pela Faculdade Mario Schenberg. Colaboradora.
Email: nsligia@hotmail.com

Submissão: 15/06/2015

Aprovação: 22/07/2015

Introdução

O envelhecimento da população brasileira vem se acentuando consideravelmente, o que acarretará no aumento das demandas sociais e econômicas. Este fato implica na mudança no perfil de adoecimento e traz repercussões para atenção e promoção à saúde e para políticas públicas. A manutenção da autonomia e a valorização das redes de suporte social passam a ser o foco das atenções, gerando impactos nas diversas formas de prestação da assistência aos idosos¹.

Este aumento considerável deve-se a melhoria da qualidade de vida, aos avanços na área da saúde, e a diminuição da mortalidade e natalidade. Estima-se que o Brasil em 2025 atinja o ranking de 6º país em população idosa com 60 anos ou mais, aproximando-se 13% da população. Porém, junto com esse quadro, vem à mudança no perfil epidemiológico com as doenças crônicas degenerativas, que compromete tanto a autonomia do idoso como exige a presença de um cuidador constante².

Diante deste perfil populacional no Brasil, foi aprovada a Lei Nº 8.842/1994, que estabelece a Política Nacional do Idoso, posteriormente regulamentada pelo Decreto nº 1.948/96. Esta Lei tem por finalidade e princípios, assegurar direitos sociais que garantam a promoção da autonomia, integração e participação efetiva do idoso na sociedade, de modo a exercer sua cidadania, onde a família, a sociedade e o Estado são responsáveis em garantir sua participação na comunidade, defender sua dignidade, bem estar e direito à vida e também, fixa o limite de 60 anos e mais, de idade, para uma pessoa ser considerada idosa³.

Com o crescente aumento desta população, o fenômeno da violência contra os idosos também cresce, como também é reconhecida a falta do preparo profissional e institucional para receber e cuidar deste público, porém, eticamente falando existem três componentes éticos que são essenciais

para o enfrentamento da violência pelos profissionais de saúde: o reconhecimento da dignidade das pessoas, o respeito pelo outro, e os valores humanos⁴.

Outra questão que merece atenção diz respeito às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), que em função do aumento dos idosos vem se multiplicando de forma desordenada. Muitas ILPIs são lugares desprovidos de trabalhadores qualificados, com falta de médico e enfermeiro, falta de conhecimento sobre os graus de dependência do idoso e os cuidados direcionados a este público. Assim a maior parte do trabalho é realizada por auxiliares de enfermagem e / ou cuidadores que foram ou ainda são responsáveis também por serviços gerais⁵.

No artigo 37 do Estatuto do Idoso, definido pela Lei 10.741 de outubro de 2003, é estabelecido que a pessoa idosa tivesse direito a moradia digna, junto da família natural ou substituta, ou desacompanhado de seus familiares, quando assim desejar, ou, ainda, em ILPIs pública ou privada. Essas instituições são obrigadas a manter padrões de habitação compatível com as necessidades das pessoas idosas e condizentes com as normas sanitárias, sob as penas da Lei⁶.

A ILPI é uma moradia especializada, cujas funções são proporcionar assistência de enfermagem, conforme a necessidade de seus residentes, ter uma equipe multiprofissional composta por médico, enfermeiro, técnicos e auxiliares de enfermagem, cuidadores qualificados e colaboradores de serviços gerais e lavanderia, nutricionista e fisioterapeuta assistindo integralmente a pessoa idosa⁷.

Dentro desta equipe, como vimos, está o enfermeiro que desenvolve suas atividades com a pessoa idosa e equipe, por meio de um processo de cuidar que consiste em um olhar biopsicossocial e espiritual, promover uma vida saudável, por meio da utilização de suas capacidades e condições de saúde. Ao enfermeiro competem as funções administrativas, gerencial, assistencial e, educativa, é preciso ter ciência desse papel, das ações de sua competência, bem como das

atividades da equipe de colaboradores sob sua liderança⁸.

Este trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão sobre o tema, "importância da assistência do enfermeiro no cuidado aos idosos que se encontram em Instituição de Longa Permanência", amparada em artigos científicos publicados, visando contribuir com estratégias que promovam a melhora da qualidade da assistência.

Objetivo

Verificar, por meio de revisão bibliográfica, a relevância da atuação do Enfermeiro quanto aos cuidados prestados aos idosos institucionalizados.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica sistemática que é um instrumento para mapear trabalhos publicados sobre o tema "A importância da assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado", cujo objeto do estudo são trabalhos recentemente publicados a respeito da importância do enfermeiro na assistência ao idoso institucionalizado, com vistas a elaborar síntese do conhecimento produzido sobre o assunto.

A pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira etapa, seleção através dos descritores: saúde do idoso; idoso institucionalizado; assistência de enfermagem, e leitura dos resumos em português; na segunda etapa selecionamos os artigos de maior relevância e publicados no período compreendido entre 2007 a 2013 e que estivessem indexados em revistas de saúde como SCIELO (Scientific Electronic Library online- Brasil) e BDEFN (Banco de dados enfermagem), entre outros.

Resultados

Por meio dos artigos pesquisados foi possível observar os fatores de maior relevância em relação

à assistência do enfermeiro ao idoso institucionalizado. Seguem alguns resultados referentes a esta prática.

Culturalmente as instituições de longa permanência não são bem aceitas socialmente, porém, é a principal alternativa para quem perdeu a capacidade do autocuidado. Estas instituições podem ser privadas ou públicas, gerais ou categorizada por níveis de dependência, porém, o objetivo principal dessas instituições, deve ser de proporcionar moradia especializada e coletiva, que atenda as necessidades de seus residentes^{9,10,8,5}.

Após uma longa trajetória de vida o idoso tem que aprender a conviver com pessoas que não faziam parte do convívio, muitas vezes deixa de contar com a família, de viver sua individualidade e realizar suas vontades e rotinas. Estas instituições estão voltadas para o cuidado integral, repleta de regras e inflexíveis⁹.

A legislação brasileira estabelece que a família e que deve cuidar dos membros dependentes pertencentes à mesma, porém, com no atual contexto da família e pela dinâmica que ela enfrenta em sua dura rotina de trabalho, uma das opções e a instituição de longa permanência, seja ela pública ou privada. Mas elas não são estabelecimentos voltados à clínica ou à terapêutica, apesar de os residentes receberem, elas devem ser vista como moradia, residência coletiva¹⁰.

O sistema de saúde não está preparado para dar suporte nem para as famílias nem ao idoso, e tão pouco para atender o número crescente de idosos. Dessa forma, opção é institucionalizar seu idoso, como uma alternativa viável. A ILPI é uma moradia especializada, cujas funções básicas são proporcionar assistência gerontogeriatrica⁸.

Em geral, a Instituição de Longa Permanência deve prestar atendimento integral para pessoas com 60 anos e mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio. São conhecidas também como asilo, casa de repouso entre outros. Disponibilizando serviço social, médico, psicológico, de enfermagem, fisioterapia, entre outros⁵.

Outra questão de relevância são os motivos que levam a família a institucionalizar idoso, é necessário conhecer as circunstâncias deste fator, seja ela por fragilidade do relacionamento familiar, financeira, social ou de afeto^{11,12,13}.

Ao procurar uma ILPI, em geral, a família está tentando proporcionar um ambiente que ofereça cuidados e companhia, além de um espaço de convivência e socialização, já que no domicílio isto não é possível. Porém, na maioria das vezes os idosos não são consultados, e muitas vezes vão contra sua vontade. Além disso, alguns problemas familiares não resolvidos levam algumas famílias a não se sentirem responsáveis pelos idosos e transferem esta responsabilidade para os profissionais da instituição¹¹.

Os idosos quando independente, na maioria das vezes, permanece junto às famílias, elas assiste-os no maior tempo possível e tão bem quanto possível, quando não pessoalmente contratam um cuidador, porém, quando a demanda por cuidados e mais intensa e sobrecarrega os familiares, os idosos, algumas vezes, são institucionalizados, isso ocorre quando os familiares alegam ter chegado ao limite da capacidade de cuidar¹².

Espera-se que os filhos assumam a responsabilidade dos cuidados com seus pais, isso é cultural, porém, a não constituição de uma família nuclear, a impossibilidade de conciliar vida profissional e pessoal com o cuidado dos idosos, dificuldades de relacionamento e questões mal resolvidas no decorrer da vida, muitas vezes é desejo do próprio idoso por sentir que está atrapalhando e pela necessidade de encontrar um local que atenda suas necessidades básicas¹³.

A multidisciplinariedade deve estar inserida no contexto dos serviços oferecidos pela instituição de longa permanência, e o enfermeiro tem se apresentado como um profissional indispensável, conforme disposto na Lei do Exercício Profissional, e muito presente no cuidado ao paciente idoso institucionalizado e que vem se destacando e avançando gradativamente nesta área^{3,5,14,7}.

A enfermagem desenvolve um papel determinante na execução e cumprimento das leis direcionadas aos idosos, promovendo a inclusão social indiscriminada dos idosos, respeitando suas capacidades e limitações. Contudo, ainda há muito a conquistar nessa área de conhecimento³.

Quando o enfermeiro atua junto à pessoa idosa residente em uma ILPI, esse trabalhador tem condições de tornar esse

cuidado mais humanizado, acolhedor, avaliativo, integral, podendo contribuir para melhoria da qualidade de vida do idoso institucionalizado⁵.

A participação das Instituições de Ensino Superior nas Instituições de Longa Permanência tem aumentado nos últimos anos. Muitos cursos de nível superior têm organizado aulas práticas e/ou estágios nessas instituições, proporcionando atendimentos especializados. Essa parceria traz benefícios tanto para as instituições, como para os idosos, acadêmicos e a escola do ensino superior⁷.

A utilização da SAE ainda não é unânime na enfermagem e necessária a sua compreensão por parte dos enfermeiros que não a vêm utilizando, mesmo conhecendo sua importância e obrigatoriedade disposta na Resolução COFEN-272/2002, o que vem tornando o cuidado fragmentado, comprometendo sua eficácia e, conseqüentemente, sua qualidade¹⁴.

Algumas práticas são importantes e bem aceitas, uma delas é a avaliação funcional realizada através do desempenho das atividades de vida diária, sendo aplicado pelos profissionais de saúde objetivando a qualidade de vida dos idosos institucionalizados^{15,1,16,17}.

Essa avaliação ajuda o enfermeiro avaliar graus de dependência dos idosos, dentro de uma função específica como a capacidade de autocuidado para atender as necessidades básicas de vida diária¹⁵.

Para as práticas técnicas relacionadas às questões físicas, temos manuais de intervenções, rotinas de procedimentos, que fundamentam cada ação, mas, os que envolvem o cuidado humano não têm manuais. Nesta perspectiva e sendo a ação de enfermagem um processo troca, o mesmo precisa ser vivido, possuir um significado para quem o realiza (enfermeiro), e para aquele que o recebe (cliente)¹.

"A avaliação da capacidade funcional dos idosos associada a outros indicadores como morbidade e mortalidade são essenciais para atender as necessidades de saúde e podem determinar a eficácia e eficiência do cuidado de enfermagem"¹⁶.

O conhecimento de acontecimentos situacionais é fundamental para favorecer as ações direcionadas junto à população idosa. Ao identificar essas características, inclusive os agravos à saúde, o planejamento e execução do cuidado, será realizado de forma humanizada e voltado às necessidades específicas de cada idoso institucionalizado¹⁷.

É importante valorizar a convivência do profissional com cada idoso institucionalizado, esta é a melhor forma de conhecer as necessidades dos idosos, e assim poder criar estratégias de cuidados que melhorem a assistência prestada, crucial para proporcionar melhor qualidade de vida, isso pode retardar a evolução de patologias que comprometem a qualidade de vida aos idosos¹⁸.

Discussão

Apesar do crescimento da população idosa ser um fato, observa-se que grande parte da sociedade, inclusive a família, não está preparada para cuidar dos idosos e tão pouco sabem lidar com os conflitos que essa falta de preparo acarreta. Tanto é fato que os motivos que levam a família a procurar uma ILPI, a falta de estrutura familiar, questões socioeconômica e cultural constroem barreiras para um bom relacionamento que certamente tornam a convivência entre a família e o idoso difícil^{11,12,13}.

Estas questões podem levar a tomada de decisões impensadas, precipitadas onde a pessoa mais interessada, o idoso, é a última a ser consultada sobre sua própria vida. Muitas vezes, a decisão de ir para uma instituição é do próprio idoso, de tão difícil que é a convivência, ele sente que está atrapalhando a rotina da família.

Outra razão citada pelos autores é o desgaste do cuidador, por geralmente, ser o único a assumir o compromisso de cuidar, e, cuidar por muito tempo do idoso com uma doença progressiva.

As instituições de longa permanência para idosos é uma opção que a família encontra para que o idoso tenha uma moradia adequada e com todo cuidado necessário, mas estas instituições são a opção para o atendimento dessa população em crescente aumento^{9,10,8,5}, e não devem ser vista como local de internação para tratamento clínico, e sim como uma moradia, voltada para o cuidado integral, com equipe multiprofissional que está preparada a direcionar este cuidado de acordo com o grau de dependência do idoso, respeitando

sua individualidade, costumes e cultura, sem eximir a família de sua responsabilidade conforme Art. 3º do Estatuto do Idoso. No entanto, não é difícil encontrar instituições repletas de regras inflexíveis onde o idoso precisa reorganizar seu cotidiano. Enfim, na instituição de longa permanência o idoso reconstrói sua vida, não a que tinha antes, mas em uma dimensão muito restrita.

Diante deste quadro podemos ver a importância da equipe multiprofissional no atendimento e convívio com este idoso institucionalizado, a importância do cuidado e atenção do enfermeiro revela que a enfermagem desenvolve um papel determinante na execução e cumprimento das leis direcionadas aos idosos, esse trabalhador tem condições de tornar o cuidado mais humanizado, acolhedor, avaliativo, integral. É uma profissão que tem como ação o processo de troca, o que valoriza a relação com os idosos^{3,5,14,7}.

Nesse contexto torna-se importante o trabalho do enfermeiro que possui algumas práticas importantes e bem aceitas, uma delas e que ainda não é unânime entre os profissionais é a SAE (Sistematização da Assistência de Enfermagem) estabelecida pela Resolução COFEN-272/2002 e obrigatória, é um instrumento importante que fragmenta a assistência quando não utilizado. A avaliação funcional realizada através do desempenho das atividades de vida diária é uma ação multiprofissional, por ser o enfermeiro o profissional mais próximo e presente no cuidado direto deveria utilizá-lo com mais propriedade e maior frequência.

Esta avaliação tem como objetivo avaliar grau de dependência dos idosos, dentro de uma função específica como a capacidade de autocuidado, esta prática associada aos índices de morbimortalidade podem determinar a eficácia e eficiência do cuidado de enfermagem, ajudando no atendimento das necessidades básicas de vida diária^{15,1,16,17}, e mais, ao fazer esta avaliação o enfermeiro junto com a equipe multiprofissional consegue identificar os graus de dependência dos idosos e com isso, prestar uma assistência de forma direcionada e humanizada voltado

às necessidades específicas de cada idoso institucionalizado.

Conclusão

Os resultados obtidos com este estudo levam-nos a refletir sobre questões referentes ao relacionamento entre o idoso e a família, e que influenciam diretamente no novo processo de adaptação do idoso que está ou será institucionalizado. Por maior que sejam conflitos o idoso sempre estará inserido nela, e dela não pode ser arrancado.

Outra inquietação está relacionada à instituição e ao profissional de enfermagem. A primeira é a preocupação em termos instituições preparadas para receber bem e de forma digna esta população, onde o foco deveria ser o de manter um ambiente agradável e mais próximo possível do que o idoso já está acostumado, prestando assistência de forma individualizada e humanizada, proporcionando um envelhecer digno.

A segunda preocupação é que o profissional enfermeiro ainda não se apropriou dos seus conhecimentos e das ferramentas que foram disponibilizadas por direito. É muito comum encontrarmos nestas instituições idosos sendo tratado dentro do mesmo formato, independente de ter ou não uma doença crônica degenerativa, todos juntos recebendo o mesmo tipo de cuidado, dificilmente é aplicada a classificação por grau de dependência, e a sistematização realmente não foi empossada pelo enfermeiro, isso acaba por não direcionar a assistência tornando-a fragmentada.

Esperamos fornecer instrumentos aos profissionais de enfermagem para planejar e programar uma assistência diferenciada aos idosos institucionalizados e suas famílias, podendo estes profissionais articular formas de melhoria da qualidade de vida do idoso dentro da instituição e em relação aos laços familiares, além de articular

formas especiais de cuidados com os idosos que contam com o suporte familiar.

Referências

1. Lima CA, Tocantins FR. Necessidades de saúde do idoso: perspectivas para a enfermagem. Rev Bras Enferm (REBEn). 2009; 62(3):367-73.
2. Colomé ICDS, Marqui ABT, Jahn ADC, Resta DGDE, Carli R, Winck MT, Nora T. Cuidar de idosos institucionalizados: características e dificuldades dos cuidadores. Rev Eletr Enferm. 2011; 13(2):306-312.
3. Rodrigues RAP, Kusumota L, Marques S, Fabricio SCC, Cruz IRC, Lange C. Política Nacional de Atenção ao Idoso e a Contribuição da Enfermagem. Florianópolis: Texto Contexto Enferm. 2007; 16(3):536-45.
4. Florêncio MVDL, Filha MOF, Sá LD. Violência contra o idoso: dimensão ética e política de uma problemática em ascensão. Rev Eletr Enferm. 2007; 9(3):847-57.
5. Santos SSC, Silva BT, Barlem ELD, Lopes RS. O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. Recife: Rev Enferm UFPE. 2008; 2(3):291-99.
6. Brasil. Câmara dos Deputados. Estatuto do idoso: Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados. 2010.
7. Silva BT, Santos SSC. Avaliação do ensino da disciplina enfermagem gerontogeriatrica do curso de graduação em enfermagem da FURG. Cogitare Enfermagem. 2007; 12(1):82-88.
8. Silva BT, Santos SSC. Cuidados aos idosos institucionalizados-opiniões do sujeito coletivo enfermeiro para 2026. Acta Paul Enfermagem. 2010; 23(6):775-78.
9. Bessa MEP, Silva MJD, Borges CL, Moraes GLAD, Freitas CASL. Idosas residentes em instituições de longa permanência: uso dos espaços na construção do cotidiano. Acta Paul Enferm. 2012; 25(2):177-82.

10.Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Revista Brasileira de Estudos de População. 2010; 27(1):232-235.

11.Rissardo LK, Furlan MCR, Grandizolli G, Marcon SS, Carreira L. Concepção e sentimentos de idosos institucionalizados sobre família. Cienc Cuid Saude. 2011; 10(4):682-89.

12.Lisboa CR, Chianca TCM. Perfil epidemiológico, clínico e de independência funcional de uma população idosa institucionalizada. Rev Bras Enferm. 2012; 65(3):482-88.

13.Perlini NMOG, Leite MT, Furini AC. Em busca de uma instituição para a pessoa idosa morar: motivos apontados por familiares. Rev Esc Enferm USP. 2007; 41(2):229-36.

14.Lopes FL, Tier CG, Filho WL, Santos SSC. Diagnósticos de enfermagem de idosos residentes em uma instituição de longa permanência (ILP). Ciência, Cuidado e Saúde. 2008; 6(1):59-67.

15.Araujo MOPH, Ceolim MF. Avaliação do grau de independência de idosos residentes em instituições de longa permanência. Rev Esc Enferm USP. 2007; 41(3):378-85.

16.Aires M, Paz AA, Perosa CT. Situação de saúde e grau de dependência de pessoas idosas institucionalizadas. Porto Alegre: Rev Gaúcha Enferm. 2009; 30(3):492-99.

17.Lenardt MH, Michel T, Tallmann AEC. A condição de saúde de idosas residentes em instituição de longa permanência. Cogitare Enfermagem. 2009; 14(2):227-36.

18.Jesus IS, Sena ELS, Meira EC, Gonçalves LHT, Alvarez AM. Cuidado sistematizado a idosos com afecção demencial residentes em instituição de longa permanência. Porto Alegre: Rev Gaúcha Enferm. 2010; 31(2):285-292.